

Lei da aliança



Sábado à tarde

Leia para o estudo desta semana: Êxod. 19:6, Isa. 56:7, Heb. 2:9, Dt. 4:13, Dt. 10:13, Am 3:3, Gn. 18:19.

Texto para memorizar: “Saberás, pois, que o Senhor teu Deus, ele é Deus, o Deus fiel, que guarda o pacto e a misericórdia até mil gerações aos que o amam e guardam os seus mandamentos.” (Deuteronômio 7:9).

Uma das frases importantes no Salmo 23 indica para onde Deus deseja nos conduzir. “Ele me guia pelas veredas da justiça por amor do seu nome”, declara Davi no versículo 3 (ênfase fornecida). Por causa de Sua própria retidão moral, Deus nunca nos desviará do caminho. Ele fornecerá caminhos seguros para nossa caminhada espiritual ao longo da vida.

Quais são os “caminhos da justiça” seguros? Um escritor de outro salmo responde a essa pergunta por meio de um pedido de oração: “Faze-me seguir o caminho dos teus mandamentos; porque nisso me agrado” (Salmos 119: 35, ênfase fornecida). “Todos os teus mandamentos são justiça” (Salmos 119: 172). A lei de Deus é um caminho seguro e firme através do pântano traiçoeiro da existência humana.

Nosso estudo esta semana centra-se na lei de Deus e seu lugar no pacto do Sinai.

Resumo da semana: O que significa a eleição de Israel? Como a eleição de Israel se compara à nossa? Qual a importância da lei na aliança? A aliança vem incondicionalmente? Por que a obediência é uma parte integrante do relacionamento da aliança?

* Estude a lição desta semana para se preparar para o Sábado, 22 de Maio.

Domingo

16 de Maio

A Eleição de Israel (Dt. 7:7)

A tradição judaica ensinou que Deus fez a aliança com Israel apenas porque outras nações a rejeitaram primeiro. Embora não haja nenhuma evidência bíblica para essa posição, ela ajuda, no entanto, a mostrar que, por quaisquer motivos que o Senhor escolheu a nação hebraica, não foi porque eles mereciam a alta honra e privilégio que o Senhor lhes concedeu. Eles não tinham nenhum mérito próprio que os tornasse dignos do amor de Deus e de Sua escolha deles como Seu povo. Eles eram poucos em número, um grupo de tribos escravizadas e política e militarmente fracos. Além disso, em termos de cultura e religião, eles eram mistos, insossos e sem muita influência. A causa básica, então, para a eleição de Israel está no mistério do amor e da graça de Deus.

Ao mesmo tempo, porém, precisamos ser cuidadosos ao examinarmos essa ideia de eleição, porque ela está repleta de potencial para mal-entendidos teológicos. Para que Deus escolheu Israel? Era para ser redimido, enquanto todos os outros foram escolhidos para serem rejeitados e perdidos? Ou foram escolhidos para serem veículos que ofereceriam ao mundo o que lhes foi oferecido? Como os versículos a seguir nos ajudam a entender as respostas a essas perguntas?

Êxod. 19:6

Isa. 56:7

Heb. 2:9

Como Adventistas do Sétimo Dia, gostamos de nos ver como a contraparte moderna de Israel, chamada pelo Senhor, não para ser os únicos redimidos, mas para proclamar a mensagem da redenção ao mundo, no contexto dos três anjos 'mensagens. Em suma, acreditamos que temos algo a dizer que ninguém mais está dizendo. Essa era basicamente a situação com o antigo Israel também. O objetivo da eleição de Israel não era transformar a nação hebraica em algum clube exclusivo, acumulando a promessa de salvação e redenção para si. Pelo contrário, se cremos que Cristo morreu por toda a humanidade (Hb 2: 9), então a redenção que o Senhor ofereceu a Israel foi oferecida a todo o mundo também. Israel deveria ser o veículo pelo qual essa redenção seria divulgada. Nossa igreja foi chamada para fazer a mesma coisa.

Olhe para o seu próprio papel na igreja. O que você pode fazer para ajudar a promover o trabalho para o qual fomos chamados? Lembre-se de que, se você não está ajudando ativamente, é mais do que provável que esteja, até certo ponto, atrapalhando.

Segunda-feira

17 de Maio

Laços que unem

“Então vos anunciou ele o seu pacto que vos ordenou cumprir, os dez mandamentos, e os escreveu em duas tábuas de pedra.” (Deut. 4:13).

Por mais que tenhamos enfatizado que a aliança é sempre uma aliança da graça, que é apenas o resultado da concessão de favor imerecido de Deus àqueles que entram em um relacionamento salvador com Ele, a graça não é uma licença para desobedecer. Pelo contrário, aliança e lei pertencem juntas; eles são, de fato, inseparáveis.

Veja o texto citado acima. Quão estreitamente vincula a aliança e a lei? Como isso mostra o quão básica a lei é para a aliança?

Quando você pensa sobre o que é uma aliança, o conceito de lei como parte integrante faz sentido. Se entendermos a aliança como, entre outras coisas, um relacionamento, então algum tipo de regras e limites precisam ser traçados. Quanto tempo duraria um casamento, uma amizade ou uma parceria de negócios se não houvesse limites ou regras, expressas especificamente ou entendidas tacitamente? O marido decide levar uma namorada ou o amigo decide se servir da carteira do outro, ou um parceiro de negócios sem dizer que o outro convida outra pessoa para participar de seu empreendimento. Esses atos seriam uma violação de regras, leis e princípios. Quanto tempo durariam esses relacionamentos em tais circunstâncias sem lei? É por isso que deve haver limites, linhas traçadas e regras estabelecidas. Somente por meio deles o relacionamento pode ser mantido.

Na verdade, várias expressões como “lei” (Salmos 78:10), “estatutos” (Salmos 50:16), “testemunhos” (Salmos 25:10), “mandamentos” (Salmos 103: 18) , e “palavra” do Senhor (Deuteronômio 33: 9) são encontrados em paralelo ou em associação mais próxima com (se não tiver quase o mesmo significado que) a palavra “aliança”. Evidentemente, “as palavras desta aliança” (Jer. 11: 3, 6, 8) são as palavras da lei, estatutos, testemunhos e mandamentos de Deus.

A aliança de Deus com Seu povo Israel continha vários requisitos que seriam cruciais para manter o relacionamento especial que Ele buscava com Seu povo. É diferente hoje?

Pense em alguém com quem você tem um relacionamento próximo. Agora, imagine o que aconteceria com esse relacionamento se você não se sentisse limitado por quaisquer regras, normas ou leis, mas acreditasse que tinha total liberdade para fazer o que quisesse. Mesmo que você diga que ama essa pessoa e que só o amor decidirá como você se relaciona com ela, por que ainda há necessidade de regras? Discutir.

Terça-feira 18 de Maio

Lei dentro da aliança (Deut. 10:12, 13)

Quais são seus primeiros pensamentos quando você pensa em direito? Policiais, multas de trânsito, juízes e prisão? Ou você pensa em restrições, regras, pais autoritários e punição? Ou, talvez, você pensa em ordem, harmonia, estabilidade? Ou talvez até... amor?

A palavra hebraica Torá, traduzida como "lei" em nossas Bíblias, significa "ensino" ou "instrução". O termo pode ser usado para se referir a todas as instruções de Deus, sejam morais, civis, sociais ou religiosas. Implica todos os sábios conselhos que Deus graciosamente deu ao Seu povo, para que eles possam experimentar uma vida abundante tanto física quanto espiritualmente. Não é de admirar que o salmista pudesse chamar bem-aventurado o homem cujo "deleite está na lei do Senhor; e na sua lei medita de dia e de noite" (Salmos 1: 2).

Ao lermos a lei, ou Torá - as instruções e ensinamentos registrados nos livros de Moisés que se tornaram parte da aliança de Israel - ficamos impressionados com a ampla gama de instruções. A lei afeta todas as partes do estilo de vida de Israel - agricultura, governo civil, relações sociais e adoração.

Por que você acha que Deus forneceu tantas instruções para Israel? (Ver Deuteronômio 10:13.) De que forma essas instruções eram para seu "bem"?

O trabalho da "lei" dentro da aliança era fornecer diretrizes para a nova vida do parceiro humano da aliança. A lei apresenta o membro do convênio à vontade de Deus, a quem alguém passa a conhecer no sentido mais completo por meio da obediência pela fé aos Seus mandamentos e outras expressões de Sua vontade.

O papel desempenhado pela lei na realidade viva do relacionamento da aliança mostrou que Israel não poderia seguir os caminhos de outras nações. Eles não podiam viver de acordo com a lei natural, necessidades e desejos humanos, ou mesmo necessidades sociais, políticas e econômicas apenas. Eles poderiam continuar como a nação santa de Deus, reino sacerdotal e tesouro especial apenas por meio da obediência intransigente à vontade revelada do Deus que fez a aliança em todas as áreas da vida.

Como o antigo Israel, os adventistas do sétimo dia receberam uma ampla gama de conselhos relativos a cada fase da vida cristã por meio de uma manifestação moderna do dom profético. Por que devemos ver esses conselhos como um dom de Deus, em vez de um prejuízo para o pensamento e a ação independentes? Ao mesmo tempo, que perigos enfrentamos ao transformar esse presente em algo legalista, como os israelitas fizeram com seus presentes? (Leia Rom. 9:32.)

Quarta-feira 19 de Maio

A Estabilidade da Lei de Deus

Que verdade sobre Deus a presença da lei de Deus no relacionamento da aliança nos ensina sobre Sua natureza essencial? (Leia Ml. 3:6, Tg 1:17.)

A lei de Deus é uma expressão oral ou escrita de Sua vontade (ver Salmos 40: 8). Por ser uma transcrição de Seu caráter, sua presença na aliança nos garante a permanência e confiabilidade de Deus. Embora nem sempre possamos discernir os resultados de Sua providência, sabemos que Ele é confiável. Seu universo está sob invariáveis leis morais e físicas. É esse fato que nos dá verdadeira liberdade e segurança.

A “garantia de que Deus é confiável e confiável está na verdade de que Ele é um Deus de lei. Sua vontade e Sua lei são uma. Deus diz que certo é certo porque descreve os melhores relacionamentos possíveis. Portanto, a lei de Deus nunca é arbitrária ou sujeita a caprichos e fantasias. É a coisa mais estável do universo.”- Walter R. Beach, *Dimensions in Salvation* (Washington, D.C.: Review and Herald Publishing Association, 1963), p. 143.

Se a lei de Deus não pode salvar uma pessoa do pecado, por que Ele a tornou parte da aliança? (Dica: veja Amós 3: 3.)

Um relacionamento requer acordo e harmonia. Porque Deus não é apenas o Criador do mundo, mas também seu Governador moral, a lei é essencial para a felicidade de Seus seres inteligentes criados para viver em harmonia com Ele. Sua lei, a expressão de Sua vontade, é, portanto, a constituição de Seu governo. É naturalmente a norma ou obrigação do acordo e relacionamento da aliança. Seu propósito não é salvar, mas definir nosso dever para com Deus (mandamentos 1–4) e nosso dever para com nossos semelhantes (mandamentos 5–10). Em outras palavras, mostra o modo de vida que Deus designou para que Seus filhos do convênio vivessem, para sua própria felicidade e bem-estar.

Impediu que Israel substituísse alguma outra filosofia como estilo de vida. Era e é o propósito da relação de aliança trazer o crente, por meio da graça transformadora de Deus, em harmonia com Sua vontade e caráter.

Olhar em volta. Você não consegue ver os efeitos devastadores da ilegalidade? Mesmo em sua própria vida, você não consegue ver algum dano causado por quebrar a lei de Deus? De que forma essas realidades ajudam a afirmar a bondade da lei de Deus e por que a lei deve ser uma parte crucial de nosso relacionamento com Ele?

Quinta-feira 20 de Maio

Se. . .

Procure os seguintes versículos. Qual é o único ponto que eles têm em comum e o que isso ensina sobre a natureza do convênio?

Gên. 18:19 _____

Gên. 26:4, 5 _____

Êxod. 19:5 _____

Lev. 26:3 _____

Deus reconhece abertamente a fiel obediência de Abraão aos "meus mandamentos, meus estatutos e minhas leis" (Gênesis 26: 5). Está implícito que Deus espera tal estilo de vida de Seu parceiro humano na aliança. A declaração completa da aliança bíblica no Sinai torna abundantemente evidente que as condições de obediência são um dos aspectos básicos da aliança.

Êxodo 19: 5 deixa claro: “Se obedecereis. . .” O aspecto condicional da aliança é inegável; embora concedidas pela graça, embora não merecidas, embora um presente para eles, as promessas da aliança não eram incondicionais. O povo poderia rejeitar o presente, negar a graça e se afastar das promessas. A aliança, assim como a salvação, nunca nega o livre arbítrio. O Senhor não força as pessoas a um relacionamento salvador com Ele; Ele não impõe uma aliança sobre eles. Ele o oferece gratuitamente a todos; todos estão convidados a aceitá-lo. Quando uma pessoa o aceita, seguem-se obrigações, não como um meio de ganhar a bênção do convênio, mas como uma manifestação externa de ter recebido as bênçãos do convênio. Israel deveria obedecer, não para ganhar as promessas, mas para que as promessas pudessem ser cumpridas nele. Sua obediência foi uma expressão de como é ser abençoado pelo Senhor. A obediência não ganha as bênçãos, visto que Deus é obrigado a trazê-las; a obediência, em vez disso, cria um ambiente no qual a bênção da fé pode se manifestar.

Andareis em todos os caminhos que o Senhor vosso Deus vos ordenou, para que vivais e bem vos vá, e para que prolongueis os vossos dias na terra que haveis de possuir” (Deuteronômio 5 : 33). O Senhor está dizendo aqui a Israel que se eles obedecerem, ganharão essas bênçãos, que essas bênçãos são o valor devido ao povo? Ou Ele está dizendo: Se você obedecer, essas bênçãos podem resultar porque a obediência abre o caminho para que Eu possa trazer as bênçãos sobre você? Qual é a diferença entre as duas ideias?

Sexta-feira 21 de Maio

Pensamento Adicional: Read Ellen G. White, “Controversy,” pp. 607, 608, in *The Desire of Ages*; and “The Law and the Covenants,” pp. 363–373, in *Patriarchs and Prophets*.

How does Matthew 22:34–40 help us better understand (1) the place and meaning of God’s law within His covenant and (2) the concept that covenant is synonymous with relationship?

“There must first be love in the heart before a person can, in the strength and by the grace of Christ, begin to observe the precepts of God’s law (*cf. Rom. 8:3, 4*). Obedience without love is as impossible as it is worthless. But where love is present a person will automatically set out to order his life in harmony with the will of God as expressed in His commandments.”—*The SDA Bible Commentary*, vol. 5, p. 484.

“In the precepts of His holy law, God has given a perfect rule of life; and He has declared that until the close of time this law, unchanged in a single jot or tittle, is to maintain its claim upon human beings. Christ came to magnify the law and make it honorable. He showed that it is based upon the broad foundation of love to God and love to man, and that obedience to its precepts comprises the whole duty of man. In His own life He gave an example of obedience to the law of God. In the Sermon on the Mount He showed how its requirements extend beyond the outward acts and take cognizance of the thoughts and intents of the heart.”—Ellen G. White, *The Acts of the Apostles*, p. 505.

Discussion Questions:

- Why does the thread of love exert a stronger pull than the rope of fear to draw human beings to God?
- Why is the command to “ ‘love the Lord your God with all your heart and with all your soul and with all your mind’ ” (*Matt. 22:37, NIV*) the first and greatest commandment?
- Simone Weil once wrote that “ ‘order is the first need of all.’ ” — Quoted in Russell Kirk, *The Roots of American Order* (Washington, D.C.: Regnery Gateway, 1992), p. 3. How do you understand her words in the context of the week’s study, particularly in relation to the idea of law?

Resumo: God’s law was an integral part of the covenant. Yet, it was a true covenant of grace. Grace, however, never nullifies the need for law. On the contrary, law is a means by which grace is manifested and expressed in the lives of those who receive grace.

Unexplainable Hospital Visit

Por Andrew McChesney, Adventist Mission

Algo curioso aconteceu quando o Dr. Hernando Díaz começou a trabalhar na clínica Adventista do Sétimo Dia no campus da Universidade Adventista da Colômbia em Medellín, Colômbia. Ele não conseguia parar de louvar a Deus.

Hernando era cristão há muito tempo, mas nunca amou tanto a Deus. Quando ninguém o contratou como médico, o Centro Médico Adventista ofereceu-lhe um horário flexível que lhe permitia passar o tempo que precisasse com seu filho de dois anos, gravemente doente, Samuel. Seu amor por Deus transbordou. Ele orou com cada paciente que consentiu. Ele disse a todos que quiseram ouvir que Deus salvou milagrosamente a vida de seu filho e maravilhosamente providenciou o emprego para ele na clínica. Ele convidou pessoas para a igreja da universidade, onde ele e sua família adoravam regularmente aos sábados, embora não fossem adventistas.

Certo sábado, após seu batismo, Hernando parou em um sinal vermelho enquanto levava a família para a Igreja. Um vendedor ambulante se aproximou do carro com embalagens de chicletes à venda. A visão era típica em Medellín, mas Hernando teve uma resposta incomum. Quando ele abaixou a janela, o vendedor ambulante se aproximou ansiosamente, na esperança de fazer uma venda. Hernando nem mencionou a goma de mascar. "Vamos para a igreja!" ele disse.

O vendedor ambulante não hesitou. "Vamos!" ele disse.

Hernando percebeu, pelo sotaque do vendedor ambulante, que ele era venezuelano. Milhares de venezuelanos cruzaram a fronteira com a vizinha Colômbia em busca de trabalho em meio a uma crise econômica doméstica. Hernando compartilhou seu testemunho pessoal com o vendedor ambulante enquanto eles viajavam para a igreja da universidade.

No sábado seguinte, o venezuelano voltou à igreja com sua própria família. Ele e sua família nunca perderam um sábado. Ele agora cozinha e vende comida na rua em frente ao Centro Médico Adventista, usando um carrinho de comida doado por membros da igreja. Ele e sua família estão tendo aulas batismais. Hernando está orando para que a família entregue seu coração a Jesus, juntando-se às outras seis pessoas que foram batizadas por meio de seus esforços.

Hernando disse que não é difícil levar as pessoas a Jesus. Ele segue as instruções que Jesus deu ao ex-endemoninhado: "Vai para casa, para os teus amigos, e conta-lhes as grandes coisas que o Senhor te fez e como teve compaixão de ti" (Marcos 5:19, NKJV).

“Não parei de glorificar a Deus com meu testemunho pessoal”, disse Hernando. "Tocou muitos corações."

Fornecido pelo Escritório da Conferência Geral da Missão Adventista, que usa as ofertas missionárias da Escola Sabatina para espalhar o evangelho em todo o mundo. Leia novas histórias diariamente em www.AdventistMission.org.

Acreditamos que Deus aumentou o conhecimento de nosso mundo moderno e que Ele deseja que o usemos para Sua glória e proclamar Seu breve retorno! Precisamos da sua ajuda para continuar a disponibilizar a Lição da Escola Sabatina neste aplicativo. Temos os seguintes custos Firebase, hospedagem e outras despesas. Faça uma **doação** no **PayPal** de 1 dolar ou mais para marceloubuntu@icloud.com



PONTO DE ORAÇÃO

Palestrante:
Dra. Judith Mendonça

Apresentadora:
Quinhas Jorge

01 a 21 de Maio 2021

**21 DIAS DE PODER
DA FAMÍLIA TRANSFORMADA**

design by romackeeasa

ID da reunião: 744 1463 3095

senha: 7777

🕒 21:00-22:00 AO🇧🇷PT🇧🇷 - 22:00-23:00 NAM🇳🇦

Eu e minha casa serviremos ao senhor
Josué-24:15

Use este app Lição da Escola Sabatina **doando** no **PayPal** 1 dolar ou mais para marceloubuntu@icloud.com

teacherscomments

uda este app Lição da Escola Sabatina **doando** no **PayPal** 1 dolar ou mais para marceloubuntu@icloud.com